



ESTADOS UNIDOS

Biden anuncia pacote inédito de clemências

A 39 dias do fim do mandato, o presidente democrata beneficia 1.539 condenados, o maior número da história moderna do país. O republicano Donald Trump pretende conceder anistia aos invasores do Capitólio, nas primeiras horas de governo

» RODRIGO CRAVEIRO

Nunca na história moderna dos Estados Unidos um presidente concedeu tantas clemências em um único dia. A cinco semanas de entregar o cargo para Donald Trump, o democrata Joe Biden comutou as sentenças de quase 1.500 detentos e indultou 39 condenados por crimes não violentos. “Os EUA foram construídos sobre a promessa de possibilidade e segundas chances. Como presidente, tenho o grande privilégio de estender a misericórdia às pessoas que demonstraram remorso e reabilitação”, declarou Biden. A decisão abre um precedente polêmico. Trump anunciou que, assim que iniciar o segundo mandato, perdoará pessoas condenadas ou acusadas pelo ataque ao Capitólio, em 2021. “(O indulto) Vai começar na primeira hora. Talvez nos primeiros nove minutos”, afirmou à revista *Time*.

De acordo com Biden, o perdão total beneficiará 39 norte-americanos que conseguiram se reabilitar e mostraram compromisso em tornar suas comunidades “mais seguras e mais fortes”. “Também estou comutando as sentenças de 1,5 mil pessoas que cumprem longa pena de prisão — muitas das quais receberiam sentenças menores se fossem acusadas sob as leis, as políticas e as práticas atuais. Esses beneficiários da comutação, que foram colocados em prisão domiciliar durante a pandemia da covid-19, se reintegraram com sucesso às suas famílias e comunidades e mostraram que merecem uma segunda chance”, declarou o presidente, por meio de comunicado divulgado pela Casa Branca.

“Eu tomarei mais medidas nas próximas semanas. Meu governo continuará revisando pedidos de clemência, para avançar na justiça igualitária sob a lei, promover segurança pública, apoiar a reabilitação e a resinscrição, e fornecer segundas chances significativas”, concluiu Biden. A Casa Branca divulgou a lista dos 39 beneficiados pelo indulto, sem revelar a pena à qual foram condenados. Entre eles,

Andrew Harnik/Getty Images/AFP



Joe Biden e a primeira-dama Jill Biden chegam à conferência sobre saúde das mulheres, no Salão Leste da Casa Branca: mandato perto do fim

Donald Trump, a personalidade do ano. De novo

A revista *Time* definiu o presidente eleito dos Estados Unidos, Donald Trump, como Personalidade do Ano de 2024, na segunda vez em que elege o republicano ao prêmio. “Por liderar um retorno de proporções históricas, por conduzir um realinhamento político único em uma geração, por remodelar a Presidência americana e alterar o papel dos Estados Unidos no mundo, Donald Trump é a Personalidade do Ano 2024 da *Time*”, afirmou a revista, por meio de um comunicado. Trump aparece na capa da publicação esta semana usando sua gravata vermelha característica e fazendo uma pose pensativa. Ontem, o republicano tocou o sino de abertura do pregão da Bolsa de Nova York, entre aplausos dos operadores, acompanhado de sua esposa, Melania Trump, e do vice-presidente eleito JD Vance, com a capa da revista *Time* exibida atrás dele. Trump tinha recebido essa distinção da *Time* em 2016, depois de vencer pela primeira vez as eleições presidenciais sobre a democrata e favorita nas pesquisas, Hillary Clinton.

Spencer Platt/Getty Images/AFP



estão Duran Athur Brown, 44 anos, veterano da Marinha condecorado com a Medalha de Serviço pela Defesa Nacional; e Mireya Aimee Walmesley, 57, uma enfermeira “que liderou respostas de emergência durante vários desastres naturais”.

Dez dias antes, Biden tinha concedido perdão total ao filho, Hunter Biden, em dois casos criminais relacionados à evasão fiscal

e à compra de arma de fogo. Em dezembro de 2020, Trump também indultou o pai de seu genro e conselheiro Jared Kushner, Charles Kushner, sentenciado, 16 anos antes, a dois anos de prisão por crimes fiscais. O então presidente norte-americano, Bill Clinton, perdoou o meio-irmão Roger Clinton, em 2021, por um caso envolvendo porte de cocaína, 36 anos atrás.

Entusiasmo

Cynthia W. Roseberry, diretora de Política e Assuntos Governo da Divisão de Justiça da organização pró-direitos civis American Civil Liberties Union (ACLU), se disse entusiasmada pela decisão de Biden e citou a chamada “Lei Cares”, à qual o presidente recorreu para beneficiar os 1.539 condenados. “Foi

um experimento sem precedentes em desencarceramento. Das mais de 13 mil pessoas liberadas, mais de 99% se reintegraram com segurança e sucesso em suas comunidades. Instamos o Congresso a aproveitar o sucesso notável do CARES Act e aprovar outras políticas de desencarceramento que priorizem a compaixão, a redenção e a segurança pública”, afirmou.

Os mais misericordiosos

QUEM SÃO OS PRESIDENTES DOS ESTADOS UNIDOS QUE MAIS EXERCERAM O PODER DE CLEMÊNCIA

AFP

Joe Biden (2021-2025) — 65 perdões e 1.634 comutações de pena

Casa Branca

Richard Nixon (1969-1974) — 691 perdões e 53 comutações

Casa Branca

Jimmy Carter (1977-1981) — 534 perdões e 29 comutações

Casa Branca

Gerald Ford (1974-1977) — 382 perdões e 22 comutações

Casa Branca

Ronald Reagan (1981-1989) — 242 perdões e 10 comutações

Segundo Roseberry, as ações de Joe Biden “nos lembram do poder incrível e único da clemência executiva”. “Nossa organização há muito tempo defende o uso categórico da clemência para lidar com resultados injustos do sistema jurídico criminal dos Estados Unidos. (...) Instamos fortemente o presidente Biden a utilizar o seu poder para lidar com a pena de morte fracassada deste país, comutando as sentenças do corredor da morte”, acrescentou a diretora do ACLU.

“Ao ser questionada sobre a possibilidade de Biden lançar mão de indultos preventivos para funcionários e aliados, nas próximas semanas, antevendo se tornarem alvos de investigações durante o governo Trump, a porta-voz da Casa Branca, Karine Jean-Pierre, desconversou: “Não vou entrar no pensamento do presidente”.

ORIENTE MÉDIO

Regime sírio promete fechar prisões e julgar criminosos

Sob pressão dos Estados Unidos para a formação de um governo inclusivo, os rebeldes da organização jihadista Hayat Tahrir al Sham (HTS) — responsável pela destituição do ditador Bashar Al-Assad — garantiram que o novo regime estabelecerá um “Estado de direito” na Síria. As novas autoridades sírias também anunciaram o fechamento das masmorras onde dezenas de milhares de prisioneiros, principalmente opositores a Al-Assad e ativistas, eram mantidos. “Todos aqueles que cometeram crimes contra o povo sírio serão julgados de acordo com as leis”, declarou à agência France-Press (AFP) Obaida Arnaut, porta-voz do governo sírio.

De acordo com ele, o novo poder irá “congelar a Constituição e o Parlamento” durante um período de transição, em um prazo inicial de três meses. “Será formado um comitê jurídico e de direitos humanos para examinar a Constituição e introduzir alterações.”

Abu Mohammed Al-Jawlani,

líder do HTS, disse que planeja desativar os centros de detenção administrados por Al-Assad, inclusive a famigerada prisão militar de Saydnaya, apelidada de “matadouro de seres humanos”. Ele sublinhou que a caçada aos envolvidos na tortura ou no assassinato de prisioneiros é uma questão inegociável. “Nós os perseguiremos na Síria e pediremos aos países que entreguem aqueles que fugiram, para que possamos fazer justiça”, declarou, sem fazer menção direta a Bashar Al-Assad, que estaria isolado na Rússia. Al-Jawlani também pretende dissolver as forças de segurança do regime destituído.

O secretário-geral da ONU, António Guterres, externou “profunda preocupação com as recentes e extensas violações da soberania e integridade territorial da Síria”. “O secretário-geral está particularmente preocupado com as centenas de ataques aéreos israelenses em várias localidades da Síria”, admitiu o porta-voz Stephane Dujarric. Ele também cobrou a

Orzan Kose/AFP



Pôster do ditador Bashar Al-Assad perfurado com balas, em Aleppo

“urgente necessidade de uma desescalada em todos os fronts da Síria”. Bassam Alahmad, cofundador e diretor executivo da ONG

Syrians for Truth and Justice (Sírios pela Verdade pela Justiça), exilado em Paris, disse ao *Correio* que é preciso diferenciar as prisões dos

centros de detenção do regime de Bashar Al-Assad. “Há prisões em todos os locais do mundo, onde criminosos são colocados. É óbvio que apoiamos o fechamento dos centros de detenção, que foram mantidos pela inteligência do antigo regime. Todas as pessoas devem ser libertadas, em todas as partes da Síria. Todos os centros de detenção secretos precisam ser fechados. As prisões têm que ser mantidas, porque é nelas que criminosos serão punidos”, afirmou.

Alahmad espera que as autoridades sírias transformem os centros de detenção em museus, a fim de preservar a memória. “Também gostaria que os responsáveis por violações dos direitos humanos não sejam executados, mas levados à Justiça. Devemos criar uma Corte Justa, um sistema judicial que garanta todos os direitos de defesa ao réu. Não queremos repetir o que o regime de Al-Assad fez. Queremos construir uma nova nação e um novo sistema.” (Rodrigo Craveiro)

» Ataques de Israel matam 58 em Gaza

A Defesa Civil de Gaza informou que pelo menos 25 pessoas morreram, na noite de ontem, em um bombardeio israelense contra uma casa cheia de deslocados no centro da Faixa de Gaza, elevando o balanço total de mortos no dia para pelo menos 58. O porta-voz da Defesa Civil, Mahmud Bassal, declarou à agência France-Press (AFP) que o bombardeio atingiu uma casa no campo de refugiados de Nuseirat, no centro da Faixa de Gaza. Anteriormente, havia sido reportada a morte de 33 pessoas, incluindo 12 guardas que protegiam caminhões de ajuda humanitária.